

PETROGRAFIA E METAMORFISMO DO GRUPO MACAÚBAS NO ENTORNO DA UHE-IRAPÉ, MÉDIO JEQUITINHONHA, MG

Marcelo Gonçalves Teles¹; Guilherme Ferreira da Silva¹; Rafael Toscani Gomes da Silveira¹; Maria Alice Castanheira Fernandes¹; José Oswaldo de Araújo Filho¹; Mônica Giannoccaro Von Huelsen^{1,2}; George Sand França^{1,2}

¹ Instituto de Geociências, UnB; ² Observatório Sismológico da Universidade de Brasília

RESUMO: A área de estudo está localizada na região do médio rio Jequitinhonha entre os municípios de Grão Mogol e Virgem da Lapa, nos arredores da Usina Hidrelétrica de Irapé, e está inserida no contexto geológico da Faixa Araçuaí definida originalmente por Almeida (1977). Nesta região afloram rochas pertencentes ao Grupo Macaúbas, consistindo de sedimentos metamorfisados e deformados durante o evento Brasileiro. Estas se encontram em contato tectônico com o Complexo Porteirinha e Grupo Espinhaço na base (Araújo Filho *et al.*, 2010) e são separadas da Formação Salinas pela Falha das Taiobeiras no topo da sequência (Pedrosa Soares *et al.*, 2007). Da base para o topo, o Grupo Macaúbas ocorre na região compondo as formações Rio Peixe Bravo, Nova Aurora, Chapada Acauã e Ribeirão da Folha. Ao todo, foram descritas 59 lâminas delgadas de amostras coletadas na região referentes ao Grupo Macaúbas e rochas do embasamento. Analisou-se para cada uma a relação de composição modal e fácies metamórfica, sugerindo também o tipo de protólito, detalhando através do estudo de microtectônica as condições da deformação imposta sobre as rochas. De modo geral, a formação Rio Peixe Bravo mostra-se como quartzitos impuros, com pouca trama metamórfica e grãos de quartzo pouco deformados (localmente com extinção ondulante), em que por vezes, estruturas sedimentares são preservadas (estratificações cruzadas acanaladas). Próximo a falhas de maior porte, as estruturas primárias são obliteradas pela deformação e é possível identificar cianita nos interstícios dos grãos de quartzo. A formação Nova Aurora foi descrita como xistos de protólito pelítico, de composição rica em ferro, alumínio e potássio, atingindo fácies xisto verde alto (zona da granada). É possível notar o desenvolvimento de uma clivagem de creunlação, atribuída por Marshak *et al.* (2005) como resultado da mudança da direção dos esforços no momento do colapso do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental e há crescimento posterior de cristais de granada pós-cinemáticos, englobando minerais opacos, cortando a foliação. A formação Chapada Acauã é constituída por mica-xistos carbonosos, localmente com pirita, localmente com granada e grafita. Nota-se próximo a Zona de Cisalhamento Irapé (Araújo Filho *et al.*, 2010) que esta rocha foi intensamente deformada, com formação e rotação de subgrãos de quartzo, migração de borda, formação de peixes de mica (*"mica fish"*), fitas de quartzo e rotação de porfiroclastos. Esta unidade chega a condições de fácies anfibolito baixo, marcada pela transformação do material carbonoso em grafita. A formação Ribeirão da Folha consiste de metapelitos e metagrauvas, formados por estauroлита, granada, quartzo e micas, localmente cianita e turmalinas, e representa o ápice das condições metamórficas do Grupo Macaúbas na região, atingindo fácies anfibolito médio. A distribuição das rochas na região permite descrever um zoneamento metamórfico tipo "Barrowiano", em que o incremento de temperatura e pressão ocorre a medida que se afasta da margem do Cráton São Francisco, portanto o sentido da polaridade metamórfica é contrário ao sentido da vergência tectônica descrita por Araújo Filho *et al.* (2010). O presente trabalho faz parte de um projeto maior interessado em estudar o contexto geoestrutural do entorno da UHE – Irapé.

PALAVRAS CHAVE: GRUPO MACAÚBAS; FAIXA ARAÇUAÍ; UHE – IRAPÉ